

## ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS UTILIZADAS NA INICIAÇÃO ESPORTIVA POR UM PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Jean Gabriel Kepler Kummel de Bairros<sup>1</sup>  
Fabiana Ritter Antunes<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo refletir sobre a metodologia utilizada por um professor que atua na iniciação esportiva, identificando alguns dos principais problemas que afetam essa etapa. Os procedimentos metodológicos foram de cunho qualitativo de natureza bibliográfica, com buscas no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e ainda contou com a realização de uma entrevista com um professor que atua com a iniciação esportiva na área do voleibol a fim de refletir sobre a metodologia utilizada. Ficou clara a preocupação do professor quanto aos problemas que afetam essa área de formação e sua concepção de ensino com a prática do voleibol, foi ao encontro do que a bibliografia da área aponta como metodologia de ensino para trabalhar com a iniciação esportiva, sendo um ensino voltado para formação do caráter, mentalidade crítica e multiplicidade de movimentos acima do interesse por vitórias, conquistas e a especialização esportiva precoce.

**Palavras-chave:** Apoio dos pais; Crianças; Especialização precoce;

### ABSTRACT

This paper aims to reflect upon the methodology employed by a sports initiation teacher, identifying some of the main problems which affect this stage. This study used methodological procedures from a qualitative bibliographic nature, through searches at the periodical website of Coordination of Superior Level Staff Improvement (CAPES), and through an interview with a sports initiation teacher from the area of volleyball in order to reflect upon the methodology used by the teacher. The teacher's concern was clear regarding problems which affect this area of study, and its teaching concept with volleyball practice met what the bibliography of the area states as a teaching methodology to work with sports initiation, with a teaching approach aimed to the building of character, critical thinking and multiplicity of movements beyond the interest in wins, conquests and the early sports specialization.

**Keywords:** Children; Early specialization; Parental support;

### INTRODUÇÃO

O processo de iniciação esportiva é um momento de grande relevância pois, segundo Longo *et al.* (2017), atua de forma marcante na formação do caráter da criança. Ou seja, é um processo que fica marcado para o resto da vida de uma pessoa. Por conta dessa grande marca que a iniciação esportiva deixa nos indivíduos, foi desenvolvida essa pesquisa.

O objetivo geral deste estudo é, através de uma revisão bibliográfica, identificar alguns dos principais problemas que afetam o processo de iniciação esportiva e, com o desenvolvimento de uma entrevista, verificar a corroboração desses aspectos por um professor que trabalha na área. Com isso, buscamos ampliar os estudos que abrangem essa área de desenvolvimento e fomentar pesquisas posteriores.

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Educação Física na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, Ijuí, Rio Grande do Sul. Email: jean.kummel@sou.unijui.edu.br

<sup>2</sup> Professora do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, Ijuí, Rio Grande do Sul. Email: fabiana.antunes@unijui.edu.br

## METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa no portal de periódicos CAPES com os termos “iniciação” e “esportiva”, conectados através do termo booleano “and”. A fim de refinar o número de resultados, foram considerados artigos datados a partir de 2014 e revisados por pares. Como resultado foram encontrados cinquenta e dois artigos. A partir da leitura dos títulos e resumos desses artigos, foram selecionados seis artigos para leitura integral e que serviram de base para a revisão bibliográfica.

Além disso, também foi realizada a busca com os termos “iniciação”, “esportiva” e “precoce”, todos conectados entre si pelo termo booleano “and”. Da mesma forma que antes, foram considerados apenas artigos datados a partir de 2014 e revisados por pares. Como resultado foram encontrados cinquenta e um artigos. Após a leitura dos títulos e resumos dos mesmos, foram separados outros seis artigos para leitura integral e baseamento da revisão bibliográfica.

Ainda, com intenção de obter a opinião de um profissional da área, foi realizada uma entrevista estruturada com três questões abertas referentes aos temas abordados nesse artigo, enviada via aplicativo de mensagens, por conta do momento de pandemia<sup>3</sup>. O sujeito possui formação na área da licenciatura plena em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, é do sexo masculino e possui 54 anos. Trabalha com iniciação esportiva na área do voleibol há 31 anos em um município da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – RS.

## REVISÃO E DISCUSSÃO

Até o ano de 2005, segundo publicado pelo Conselho Federal de Educação Física – CONFEF (2010), os cursos de Bacharel e Licenciatura podiam ser ofertados de forma conjunta, com o formando podendo atuar em ambas as áreas depois de concluída a faculdade. Atualmente, o profissional da área da Educação Física pode optar entre os dois cursos: Licenciatura ou Bacharelado. O profissional licenciado, conforme Rezer e Berticelli (2014), é aquele que possui autorização para atuar no Ensino Infantil, Fundamental e Médio de escolas públicas ou privadas como professor. Já o profissional egresso em bacharel, segundo os mesmos autores, pode atuar nas mais variadas áreas de atividade física e esportiva, porém não podendo atuar na Educação Básica. Tendo em vista as ideias previamente citadas, o profissional de Educação Física formado na área de Bacharelado é o responsável pelo processo de iniciação esportiva e, consequentemente, o profissional central do presente estudo.

O processo de iniciação esportiva, conceito que será aprofundado posteriormente, é muito complexo, possuindo diversos atravessamentos teóricos-metodológicos no âmbito da Educação Física. Uma vez que o processo requer o conhecimento profundo e adequado para lidar com os adolescentes e familiares envolvidos, fica a cargo do professor de Educação Física atribuir em sua conduta, valores e ludicidade, levando interesse para as atividades executadas pelos alunos (NASCIMENTO *et al.*, 2013). Com isso, diminuindo a evasão dos alunos da etapa de iniciação e ganhando o apoio dos pais.

Para Bracht e González (2014), apesar de a Educação Física escolar ter passado por um processo de esportivização, decorrente da crescente influência sociocultural do esporte durante o século 20, ela é responsável, também, por “formar indivíduos dotados de capacidade crítica em condições de agir autonomamente na esfera da cultura corporal de movimento e de forma transformadora como cidadãos políticos” (BRACHT; GONZÁLEZ, 2014, p.246). Também, para Longo *et al.* (2017), considerando-se que a iniciação esportiva é trabalhada durante todo o período de maturação e desenvolvimento da criança, ela é uma grande contribuinte na formação do caráter desses indivíduos. Fica claro, portanto, que o processo de iniciação esportiva vai

<sup>3</sup> Pesquisa realizada durante período de pandemia do COVID-19, em 2020.

além de uma formação de jogadores ou atletas, mas, acima de tudo, a formação de cidadãos capazes de verem o mundo de forma crítica e capazes de fazerem a diferença na sociedade em que estão envolvidos.

Durante a formação no Curso de Educação Física Bacharelado, o profissional da Educação Física possui diversos componentes curriculares que potencializam o ensino, as técnicas, as estratégias metodológicas de técnica e tática, o que o difere, por exemplo, de um técnico ex-jogador ou técnicos profissionais que são especializados em treinamento com adultos. Tendo em mente, também, o preparo no curso de Educação Física Bacharelado quanto ao incentivo para formação de melhores cidadãos em um processo de iniciação esportiva, torna-se evidente a importância de um profissional formado nessa área para esta etapa de desenvolvimento esportivo. Esta ideia é destacada por Cruz (2011, p.288), tendo como exemplo o futebol: “[...] que o profissional responsável pela iniciação esportiva no futebol deva ter formação acadêmica e o devido cuidado para que este esporte não seja excluyente [...]”.

De maneira resumida, segundo Ramos e Neves (2008, p.1), “a iniciação esportiva é o período em que a criança começa a aprender de forma específica e planejada a prática esportiva”. Pode-se citar, ainda, Schruher e Afonso (2007, p.1218), que acrescentam ser uma prática “[...] orientada para várias modalidades esportivas”. Conforme Gallahue (2005), as crianças possuem capacidade para iniciar no esporte com movimentos especializados a partir dos 6 anos de idade. Seria a idade para o início de um contato mais maduro com o esporte. Ele ainda cita que, após o início do processo de especialização dos movimentos, existem 3 estágios para o desenvolvimento desses movimentos:

O primeiro estágio seria o de transição, caracterizado pelas primeiras tentativas de aprimorar os movimentos maduros. Nessa etapa, o aluno, entre 7 ou 8 anos, aprenderia como treinar para melhorar sua performance, ou seja, aprenderia como treinar e realizar a habilidade do esporte; o segundo estágio, caracterizado pelo início de um foco para um tipo de esporte específico, é chamado de estágio de aplicação. Nele o aluno, já mais consciente de suas limitações e habilidades, enfatiza o aprimoramento da proficiência através da prática; por último, viria o estágio de aplicação ao longo da vida, que seria a etapa em que o indivíduo busca um esporte que lhe traga prazer a fim de se engajar regularmente. Nesse estágio é quando a performance é maximizada para o esportista treinar para competir e participar. Durante essas etapas, é de suma importância que se trabalhe diversas modalidades e espécies de movimento, para que o aluno não se torne incapaz de realizar certas atividades, como afirma o próprio Gallahue (2005, p.200):

o desenvolvimento de uma ampla variedade de habilidades de movimento fundamental maduro poderia ser sacrificado, consequentemente limitando o potencial para a participação em uma grande variedade de jogos, brincadeiras e atividades esportivas.

Diante do que foi acima afirmado, fica clara a necessidade da utilização de uma variedade de movimentos e esportes durante a iniciação, além de respeitar a maturação do aluno. Seguindo tais ideias, evita-se que o aluno se especialize em apenas um esporte ou em apenas uma pequena parcela de movimentos, o que caracterizaria uma especialização esportiva precoce. Ramos e Neves (2008, p.1) trazem de forma bem resumida esse conceito como “o processo pelo qual crianças tornam-se especializadas em um determinado esporte mais cedo do que a idade apropriada para tal”.

Dentro desse processo de especialização precoce, De Rose Jr. (2009) traz uma discussão quanto a competitividade desenvolvida em adolescentes e jovens através de competições esportivas e treinamentos sistematizados aplicados precocemente. Para ele, esse meio de formação esportiva pode trazer efeitos negativos sobre o desenvolvimento da personalidade das

crianças. Assim como Brito, Fonseca e Rolim (2004), também destacam que títulos e conquistas não definem o sucesso do trabalho na formação de jovens. Pode-se afirmar, portanto, que muitas vezes essa especialização precoce decorre da necessidade dos professores ou treinadores demonstrarem trabalho com tais façanhas, o que leva a treinamentos que visam resultados em curto prazo em detrimento do desenvolvimento integral do corpo e da mente do aluno (ALLEN; HOWE, 1998).

Porém, o treinamento intenso pode resultar tanto em adaptações positivas quanto negativas. As adaptações positivas são as respostas na performance esportiva melhorada. Já as adaptações negativas são quando a intensidade do treino é excedida e resultam em agressões físicas e psicológicas contra o atleta (ALMODÓVAR, 2017). Como as crianças ainda não possuem um desenvolvimento total da estrutura musculoesquelética durante o processo de iniciação esportiva, o volume de treino, os movimentos explosivos e repetitivos são as principais causas de lesões (MANN *et al.*, 2010). McClelland (2016) também afirma que, embora a especialização precoce permita que o adolescente atinja um alto nível de performance quando adulto, ela também está relacionada com o aumento de lesões no esporte ao longo dos anos. Portanto, se torna indispensável que o desempenho técnico não se torne prioridade acima do desenvolvimento físico e cognitivo da criança durante o processo de iniciação esportiva (ALMEIDA; SOUZA, 2016).

Durante o processo de iniciação esportiva, além da central participação do treinador que, como visto acima, pode exercer um papel tanto positivo quanto negativo, também temos a influência dos pais. São eles que na maioria das vezes dão o primeiro incentivo para o esporte e possuem ligação direta com o filho até no ambiente privado, uma vez que convivem com ele diariamente dentro de casa. Para Hellstedt (1990) existem três tipos de envolvimento dos pais no processo de iniciação esportiva:

O primeiro ponto de envolvimento seria o “subenvolvimento”, que é definido como o pouco comprometimento emocional, financeiro ou funcional dos pais. Nesse grau de envolvimento os pais não comparecem a jogos e treinamentos, além de não terem contato com o treinador; em seguida destaca-se o envolvimento moderado, que é caracterizado por um suporte firme dos pais quanto às orientações e estabelecimento de metas realistas, além do apoio financeiro. Seria, portanto, o envolvimento esperado dos pais; por último se destaca o “superenvolvimento”, que ocorre quando os pais não conseguem separar os seus próprios desejos com os do filho. Tal afeto acaba mais atrapalhando do que colaborando para o desenvolvimento da criança.

Filgueira (2005) também afirma que muitas vezes técnicos e pais, botando seus objetivos acima dos da criança, estão mais interessados em ver a criança jogar bem, ganhar jogos, ser campeã, do que com o aprendizado em si. É necessário que os pais consigam exercer o apoio e incentivo ideal para os seus filhos, pensando, principalmente, no bem-estar da criança e, além disso, tendo o cuidado para não pressionar as escolhas dela, deixando-a se desenvolver no próprio tempo, respeitando os seus limites e erros e tendo certeza de que ela está tendo prazer na atividade que pratica (MUTTI, 2003).

Tendo em vista a revisão bibliográfica, abaixo apresentamos os resultados encontrados com a entrevista realizada com o professor de Educação Física. Resultados esses que foram comparados com a revisão.

## RESULTADOS ENCONTRADOS

A primeira pergunta realizada com o sujeito da pesquisa, foi relacionada à metodologia utilizada para desenvolver o esporte - voleibol - com os alunos de diferentes categorias durante a iniciação esportiva. A ideia de metodologia apresentada pelo Professor de Educação Física (2020) quando afirma que procura trabalhar “*sempre de uma forma lúdica, uma grande*

*variedade de jogos e exercícios, com baixa intensidade e longe da especialização precoce*”<sup>4</sup>, é corroborada pelos autores apresentados no texto, como Gallahue (2005) que afirma a necessidade de uma grande variedade de exercícios, a fim de se evitar a especialização precoce, também citada pelo professor.

Além disso, o Professor de Educação Física (2020) também afirmou a necessidade de “[...] *em primeiro lugar despertar o desejo na criança pela prática esportiva [...]*”, ideia confirmada por Martins Junior (2000) quando afirma que o profissional da Educação Física deve aflorar o gosto pela atividade física para que o aluno mantenha essa prática mesmo após o período escolar. Ou ainda conforme Gallahue (2005) quando relata ser necessário tornar o aprendizado divertido, a fim de promover a motivação intrínseca do indivíduo, levando a maximização de participação, adesão e sucesso.

Em seguida foi questionado, sobre o apoio e influência dos pais durante o processo de iniciação esportiva e como ele presenciava isso em suas aulas/treinos. Para o Professor de Educação Física (2020), a participação dos pais se dá através do “*aumento assustador do sedentarismo infantil, os pais estão começando a se preocupar e incentivar cada vez mais seus filhos numa iniciação esportiva*”.

Além disso, ele afirma que “*quando existe o apoio e incentivo dos pais, e quando o trabalho é bem desenvolvido, dificilmente a criança desiste*”. Ideia que vai ao encontro do que relata Filgueira e Schwartz (2007), que a partir do momento em que todos os elementos conseguem interagir de forma equilibrada, eles podem realmente fazer a diferença para o aprendizado da criança.

Por último, foi perguntado ao professor qual a sua opinião sobre as lesões durante o período de iniciação e se ele tem problemas com relação a isso. Segundo o Professor de Educação Física (2020), “*quando um programa de iniciação esportiva se preocupa com um desenvolvimento multilateral, ele consegue uma vida mais longa e com menos lesões para o atleta*”. Uma vez que a especialização esportiva precoce, por conta dos movimentos excessivos, pode ser associada a um aumento do número de lesões (MCCLELLAND, 2016). Tendo em mente a revisão bibliográfica e a entrevista com o professor, em seguida desenvolvemos as considerações finais abaixo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível observar uma proximidade entre as ideias repassadas pelo profissional entrevistado e as ideias apresentadas através da pesquisa bibliográfica. Ficou claro que a iniciação esportiva deve ser tratada como um período de formação da mentalidade crítica, do caráter e do desenvolvimento de variados tipos de movimentos da criança ou adolescente, a fim de evitar a especialização esportiva precoce e possíveis lesões que afetem o amadurecimento do mesmo.

Com relação ao apoio dos pais, o profissional entrevistado relatou uma grande procura para inscrição dos filhos em iniciação esportiva visando impedir o sedentarismo infantil. Juntamente com a revisão bibliográfica, fica evidente a importância dos pais durante esse processo de desenvolvimento da criança, uma vez que, dependendo do nível de envolvimento dos mesmos, pode afetar diretamente na aprendizagem de seu filho tanto positiva quanto negativamente.

A iniciação esportiva é um período de grande aprendizagem e formação de indivíduos. Portanto, é de suma importância que mais pesquisas sejam desenvolvidas nessa área, a fim de que os profissionais consigam ter uma base boa para desenvolvimento das aulas e para que se tenha um conhecimento mais amplo sobre o assunto.

---

<sup>4</sup>A fim de potencializar as respostas do Professor de Educação Física, as mesmas foram transcritas em itálico no corpo do texto.

## REFERÊNCIAS

- ALLEN, J.; HOWE, B. *Player ability, coach feedback, and female adolescent athletes' perceived competence and satisfaction*. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, Champaign, v. 20, p. 280-299, 1998. Disponível em: [https://dspace.stir.ac.uk/bitstream/1893/8939/1/AllenandHowe\\_JSEP\\_1998.pdf](https://dspace.stir.ac.uk/bitstream/1893/8939/1/AllenandHowe_JSEP_1998.pdf). Acesso em: 09 de jun. de 2020.
- ALMEIDA, D.; SOUZA, R. M. DE. **A influência dos pais no envolvimento da criança com o esporte durante a Iniciação Esportiva no futebol em uma escolinha de Campo Bom-RS**. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, v. 8, n. 30, p. 256-268, 14 maio 2016. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/422>. Acesso em: 09 de jun. de 2020.
- ALMODÓVAR, A. *Examining Burnout in Division in Collegiate Athletes: Identifying the Major Factors and Level of Importance in an Athlete's Life*. *Siegel Institute Ethics Research Scholars*, v. 2, n. 1, p. 1-33, 2017. Disponível em: <https://digitalcommons.kennesaw.edu/siers/vol2/iss1/1/>. Acesso em: 08 de jun. de 2020.
- BRACHT, V; GONZÁLEZ, F. J. **Educação Física Escolar**. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. *Dicionário Crítico de Educação Física*. Ed. Unijuí, Ijuí, 2014, p. 241-247.
- BRITO, N.; FONSECA, A. M.; ROLIM, R. **Os melhores atletas nos escalões de formação serão igualmente os melhores atletas no escalão sênior? Análise centrada nos rankings femininos das diferentes disciplinas do Atletismo ao longo das últimas duas décadas em Portugal**. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, Porto, v. 4, n. 1, p. 17-28, 2004. Disponível em: [https://rped.fade.up.pt/\\_arquivo/artigos\\_soltos/vol.4\\_nr.1/Nelson\\_Brito.pdf](https://rped.fade.up.pt/_arquivo/artigos_soltos/vol.4_nr.1/Nelson_Brito.pdf). Acesso em: 09 de jun. de 2020.
- CONFED. **O sistema CONFED/CREFs informa**. *Revista Educação Física*, n. 38, p. 31-32, 2010. Disponível em: [https://www.confed.org.br/extra/revistaef/arquivos/2010/N38\\_DEZEMBRO/18\\_O\\_SISTEMA\\_INFORMA.pdf](https://www.confed.org.br/extra/revistaef/arquivos/2010/N38_DEZEMBRO/18_O_SISTEMA_INFORMA.pdf). Acesso em: 23 de out. de 2020.
- CRUZ, R. T. **Influência em Participar da Escolinha de Futebol**. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, v. 3, n. 10, p. 281-289, 2011. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/112/108>. Acesso em: 07 de jun. de 2020.
- DE ROSE JUNIOR, D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FILGUEIRA, F.M. **Objetivo dos pais em relação à prática do futebol na iniciação**. *Revista Mineira de Educação Física*, v. 13, n. 1, p. 96-110, 2005.
- FILGUEIRA, F. M.; SCHWARTZ, G. M. **Torcida familiar: a complexidade das inter-relações na iniciação esportiva ao futebol**. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, v. 7, n. 2, p. 245-253, 2007. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-05232007000200013&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-05232007000200013&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 14 de jun. de 2020.

GALLAHUE, D. L. **Conceitos para maximizar o desenvolvimento da habilidade de movimento especializado.** Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v. 16, n. 2, p. 197-202, 2005. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3394>. Acesso em: 08 de jun. de 2020.

HELLSTEDT, J. C. **Early adolescent perceptions of parental pressure in the sport environment.** Journal of Sport Behavior, v. 13, n. 3, p. 135-144, 1990. Disponível em: <https://www.cabdirect.org/cabdirect/abstract/19911895439>. Acesso em: 23 de out. de 2020.

LONGO, R. A. *et al.* **A permanência de crianças e jovens nos esportes: olhares para iniciação e especialização esportiva.** Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 15, n. 2, p. 121-132, jul./dez. 2017. Disponível em: [http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/16722/pdf\\_1](http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/16722/pdf_1). Acesso em: 08 de jun. de 2020.

MANN, L. *et al.* **Modalidades esportivas: impacto, lesões e a força de reação do solo.** Journal of Physical Education. Maringá, v. 21, n. 3, p. 553-562, 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/6667/6569>. Acesso em: 08 de jun. de 2020.

MARTINS JUNIOR, J. **The Physical Education teacher and the physical education in schools: how to motivate the students?.** Journal of Physical Education, v. 11, n. 1, p. 107-117, 6 Jun. 2000. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3805>. Acesso em: 14 de jun. de 2020.

MCCLELLAND, J. **Early Sport Specialization: Overuse Injury and Burnout.** 2016. Dissertação de Mestrado. Departamento de Saúde e Ciências do Esporte. Universidade de Otterbein. Disponível em: [https://digitalcommons.otterbein.edu/stu\\_master/7/](https://digitalcommons.otterbein.edu/stu_master/7/). Acesso em: 08 de jun. de 2020.

MUTTI, D. **Futsal da iniciação ao alto nível.** 2. Ed. São Paulo: Phorte. 2003.

NASCIMENTO, J. V.; RAMOS, V.; TAVARES, F. **Jogos desportivos: formação e investigação.** Florianópolis: UDESC, 2013. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Riller\\_Reverdito3/publication/303811866\\_Ambiente\\_de\\_jogo\\_e\\_ambiente\\_de\\_aprendizagem\\_no\\_processo\\_de\\_ensino\\_dos\\_jogos\\_esportivos\\_coletivos\\_desafios\\_no\\_ensino\\_e\\_na\\_aprendizagem\\_dos\\_jogos\\_esportivos\\_coletivos/links/5754e52608ae10d9337a4256.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Riller_Reverdito3/publication/303811866_Ambiente_de_jogo_e_ambiente_de_aprendizagem_no_processo_de_ensino_dos_jogos_esportivos_coletivos_desafios_no_ensino_e_na_aprendizagem_dos_jogos_esportivos_coletivos/links/5754e52608ae10d9337a4256.pdf). Acesso em: 07 de jun. de 2020.

RAMOS, A. M.; NEVES, R. L. R. **A iniciação esportiva e a especialização precoce à luz da teoria da complexidade-notas introdutórias.** Pensar a Prática, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 1-8, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/1786/3613>. Acesso em: 07 de jun. de 2020.

REZER, R.; BERTICELLI, I. A. **Bacharelado.** In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Dicionário Crítico de Educação Física. Ed. Unijuí, Ijuí, 2014, p. 75 - 78.

REZER, R.; BERTICELLI, I. A. **Licenciatura**. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Dicionário Crítico de Educação Física. Ed. Unijuí, Ijuí, 2014, p. 421 - 424.

SCHRUBER, J. R.; AFONSO, C. A. **A iniciação esportiva universal nas aulas de educação física**. Anais. In: VII Congresso Nacional de Educação e V Encontro Nacional de Atendimento ao Escolar Hospitalar, Curitiba. Curitiba: Uducere Saberes, 2007. Disponível em: [www.saosebastiao.sp.gov.br/ef/pages/cultura/jogos\\_e\\_brincadeiras/jogos\\_pre\\_desportivos/Leitura/Leitura/Iniciação%20esportiva%20universal.pdf](http://www.saosebastiao.sp.gov.br/ef/pages/cultura/jogos_e_brincadeiras/jogos_pre_desportivos/Leitura/Leitura/Iniciação%20esportiva%20universal.pdf). Acesso em: 07 de jun. de 2020.